

A209753

# Regional

# Destruição e prejuízos em Piúma

**Estragos por causa da erosão só aumentam na Praia Central, e comerciantes reclamam que turistas sumiram do balneário**

**João Thomazelli**  
PIÚMA

**C**alçadas destruídas e ciclovias cada vez mais danificadas formam o cenário atual causado pelo avanço do mar na principal praia de Piúma, no litoral sul do Estado, trazendo prejuízo para o município.

O processo de erosão começou há cerca de seis anos e, desde então, os moradores esperam uma ação do poder público.

“A Praia Central está horrível. Em vários pontos, o pedestre tem que andar na pista com os carros porque o calçadão foi engolido pelo mar”, lamentou a estudante Karina dos Santos Lorenzo, moradora da cidade.

O comércio também sofre com a destruição causada pelo mar. Estima-se que, nos últimos anos, o movimento de turistas nas praias da cidade tenha diminuído em 50%.

“A cada ano perdemos mais. O turista chega à cidade, mas não fica por causa das condições da praia”, reclamou José de Alencar Ribeiro Gomes, que há 15 anos trabalha na praia de Piúma como vendedor.

Em 2009, o Departamento de Estradas de Rodagem do Espírito Santo (DER) encomendou um estudo sobre os impactos decorrentes do problema.

Além desse trabalho, um projeto

para conter o avanço do mar também foi elaborado pelo órgão, para que a prefeitura, responsável pelas intervenções, o executasse.

O secretário de Desenvolvimento de Piúma, Jader Santos de Carvalho, disse que o projeto já está na prefeitura e que agora depende de verba para a execução.

“É uma obra que deve custar R\$ 14 milhões e o município não pode arcar com estes valores. O governador Paulo Hartung disse que vai ajudar o município, mas com a proximidade das eleições o projeto não pode ser colocado em prática”, explicou o secretário.

## ALARGAMENTO

O plano de recuperação prevê o alargamento da faixa de areia em 50 metros ao longo dos 1.500 metros de extensão da praia. A execução destas obras deverá conter mar pelos próximos 50 anos, de acordo com o secretário.

Só depois das obras de contenção, completou ele, é que a prefeitura começará a elaborar um projeto de reurbanização da praia.

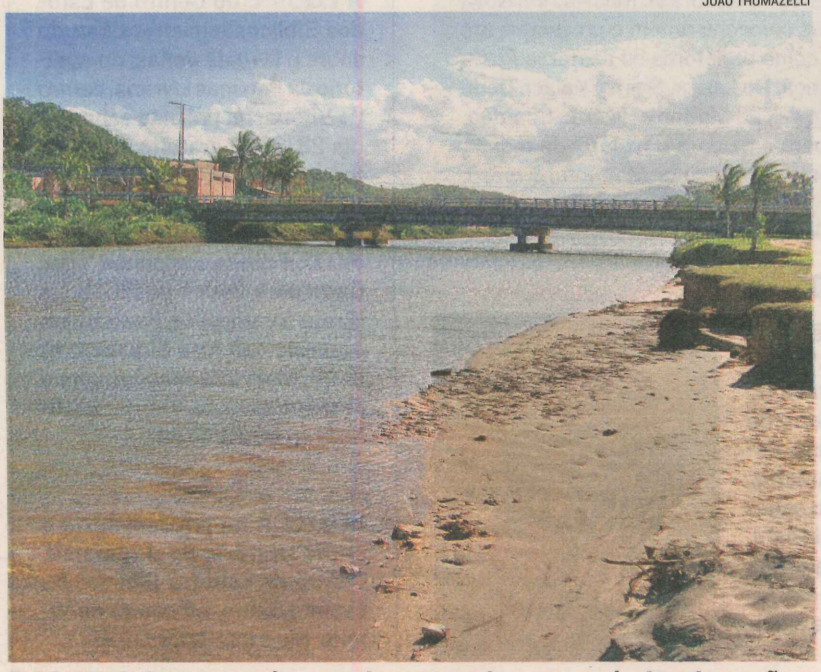
Muros também serão construídos nas laterais do canal de Itaputanga para evitar que a areia das margens seja lançada no mar.

Além do aumento dos níveis dos oceanos, moradores apontam o canal de Itaputanga como um dos maiores causadores do assoreamento da Praia Central.

“A cada ano, perdemos mais. O turista chega à cidade, mas não fica por causa das condições da praia”

**José de Alencar Gomes, comerciante**

JOÃO THOMAZELLI



**O CANAL** de Itaputanga é apontado com um dos responsáveis pela erosão